Anno XXV. Terça-feira 25 de Setembro de 1849. N. 215.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinháem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manh.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. S. Geraldo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
25 Terç. S. Firmino. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
26 Quart. S. Cypriano. Aud. do J. da 2. v. do civ.
27 Quint. S. Cosme e Damião. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
28 Sext. S. Venceslão. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
29 Sab. ✱ S. Miguel Archanjo.
30 Dom. S. Jeronimo.

CAMBIOS EM 24 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 25 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.

Ouro.—Onças hespanholes.........	31$000	a	31$500
Moedas de 6$400 velhas..	17$000	a	17$500
» de 6$400 novas..	16$500	a	16$700
» de 4$000..........	9$400	a	9$600
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a	1$980
Pesos columnarios.......	1$980	a	2$000
Ditos mexicanos..........	1$ 009a		1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE SETEMBRO.

Officio.--Ao inspector da pagadoria militar, para que mande processar e pagar os prets e demais documentos relativos a vencimentos dos officiaes e praças do quinto batalhão de fuzileiros, que aqui se acham, quér se elles refiram a agosto ultimo, quér digam respeito a quaesquer outros mezes que aquella fôrça passe ainda nesta provincia.--Communicou-se ao commandante da praça.

Dito.--A' camara municipal desta cidade, declarando haver approvado as arrematações feitas por Antonio Gonçalves de Moraes do imposto das afirações deste municipio pela quantia de 11:602,000 rs.; por Bellarmino Alves de Arocha do das medidas de farinha dos mercados publicos pela de réis 800,000, e por Bernardo da Silva Guimarães dos rendimentos das lojas numeros 6, 8 e 10 da praça da Independencia, bem como das duas que alli se acham reduzidas a uma por 254,000 rs.

IDEM DO DIA 22.

Officio.--Ao relator da junta de justiça, transmittiodo para que, depois de visto, seja apresentado em sessão da mesma junta, o processo verbal dos cadetes do segundo batalhão de artilharia a pé Maximiano Henrique da Silva Santiago, e Emilio Americano do Rego Cazumbá.

Portaria.--Nomeando a Carlos José Gomes de Oliveira para o cargo de primeiro supplente do subdelegado do segundo districto da freguezia dos Afogados, e a Joaquim Coelho Cintra para o de segundo.--Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.--Ao agente das barcas de vapor, mandando dar passagem na barca *Pernambucana* por conta do estado aos ex-soldados Bernardino de Sena e Francisco José da Silva.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 19 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 36.

Faço publico para conhecimento da guarnição, e execução da parte de quem pertencer, os officios do Exm. Sr. presidente da provincia que se referem á passagem de alguns officiaes do exercito de uns para outros corpos, e á relação dos promovidos para os differentes corpos do mesmo exercito, tudo por decreto de 27 de agosto proximo findo.

« Illm. Sr.--Communico a V. S., para sua intelligencia e execução, que S. M. o Imperador, por decreto de 27 de agosto ultimo, segundo me foi participado em aviso do ministerio da guerra, datado de 3 do corrente, houve por bem passar o segundo tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé, Francisco Raphael de Mello Rego, para o estado-maior da primeira classe, os alferes do 3.º batalhão de fuzileiros Luiz José Pereira e Henrique Frederico Benjamin Ethur para o 5.º da mesma arma, José Joaquim Rodrigues Bragança do 5.º da mesma arma para o 2.º, Bernardo José Serrão do 1.º batalhão de caçadores para o deposito de recrutas da côrte, Antonio Eloy da Cunha e Mello do 2.º da mesma arma para o 4.º

« Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 18 de setembro de 1849.—*Honorio Hermèto Carneiro Leão.*—Sr. commandante da praça. »

« Illm. Sr.--Transmittindo á V. S., para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca, a inclusa cópia da relação dos officiaes promovidos nos differentes corpos do exercito, por decreto de 27 de agosto ultimo, determino a V. S. que em cumprimento do aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra de 31 desse mez, expeça as convenientes ordens afim de que se reunam quanto antes aos corpos a que passaram a pertencer aquelles dos mencionados officiaes que, achando-se nesta provincia, ficam fazendo parte da guarnição de outras, em consequencia daquella promoção.

« Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 17 de setembro de 1849.--*Honorio Hermèto Carneiro Leão.*--Sr. coronel commandante da praça. »

N. B. A relação dos officiaes dos differentes corpos do exercito promovidos por decreto de 27 de agosto de 1849, acha-se publicada nos *Diarios de Pernambuco ns.* 202 e 203.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Negocios da Allemanha.--Insurreição de Dresda, de Baden, do Palatinado.--O socialismo allemaõ.--Attitude da Prussia.--Politica da França a respeito da Prussia.

(Continuação do n. 208.)

Os successos de Dresda não fôram julgados em França como deviam ser. Consideraram-os como uma insurreição local, emquanto que faziam parte de um plano geral de revolução republicana. Dresda e Leipzig sempre fôram na Allemanha, e sobretudo depois da guerra de 1813, os campos de batalha das grandes lutas. Era, pois, ahi que a republica esperava ganhar uma grande batalha, e marchar depois sobre Berlim. Em Baden e no Palatinado as victorias da demagogia não teem nada de decisivo. O que fez que os acontecimentos de Dresda fossem mal comprehendidos em França foi o termo nos habituado a acreditar que os Saxonios são um povo pacifico e moderado; porém não fôram os Saxonios que fizeram a revolução de Dresda, assim como não fôram os Romanos que fizeram a revolução de Roma. A demagogia tem seus *condottieri* na Allemanha como na Italia, que vão combater onde quér que a demagogia tenha um combate a dar, e que substituem o verdadeiro povo das cidades. Esses *condottieri* tomam habilmente em cada cidade a divisa que melhor corresponde ás paixões populares. Assim em Dresda a insurreição começou em nome da unidade da Allemanha: he com effeito a divisa que agrada á multidão; porém sobre as barricadas que se levantavam aos gritos de « Viva a unidade da Allemanha! » estava arvorada a bandeira encarnada. A unidade da Allemanha fazia em Dresda o papel que em Paris fizera a refórma a 24 de fevereiro. Servia de pretexto e de estandarte.

O nosso seculo teve por muito tempo a pretenção de ser o seculo da discussão rasoavel: porém a fôrça bruta está em bom caminho de tirar a desforra, e retrocedemos pouco a pouco á idade média, ou pelo menos ao seculo XVI, no tempo em que a politica começava a ajuntar a controversia das palavras á fôrça das armas; novo testemunho da semelhança dos fins e dos principios. Assim, em Dresda, para escapar ao exercito que a demagogia impelle contra elle, el-rei da Saxonia refugia-se em Koenigstein, uma dessas antigas fortalezas feudaes que os réis outr'ora babitavam, que tinham abandonado pelos palacios das grandes cidades ou pelos castellos de recreio, e que nos nossos dias tornam a servir-lhes de abrigo. Na verdade, talvez tenhamos desdenhado demasiado os recursos e fôrças da antiga politica. A antiga politica tinha fé nos castellos fortificados, nas praças fortes, na fôrça offensiva e defensiva em uma palavra. Mudámos tudo isso, e tinhamos fé nas assembléas, nas deliberações, na lei; a experiencia de dous annos deve corrigir-nos já de muitos dos nossos desdens.

Desejaria a assembléa de Francfort o triumpho da revolta de Dresda? A maioria por certo que o não desejava; porém, depois da derrota dessa insurreição, a maioria de Francfort deixou-se levar a contrariar a repressão que a Prussia fizera dessa revolta. Pretendeu que a Prussia, não tendo sido autorisada pelo podêr central para marchar sobre Dresda revoltada, excedêra os seus direitos, isto he, o partido que ateára o incendio queixava-se de que o houvessem apagado, e havia uma maioria que achava legitima essa reclamação.

O que a demagogia não conseguio em Dresda tenta-o hoje no grão-ducado de Baden e no Palatinado bavaro. Essa tentativa falhará como a de Dresda, nós o esperamos e somos forçados a espera-lo ao vermos quaes são as doutrinas da demagogia allemãa, ao lermos o manifesto daquelles que se intitulam democratas allemães. Esses democratas são os refugiados allemães da Suissa, os mesmos que começaram na Suissa desde 1846 a grande campanha do radicalismo contra a liberdade, e que estenderam pouco a pouco suas operações até a Italia, França e Allemanha, compromettendo por toda a parte a liberdade debaixo do pretexto de a fundar. « O nosso partido, diz esse manifesto, não faz datar a revolução européa de fevereiro de 1848, mas sim de junho. A grande batalha de junho foi o dia natalicio da republica vermelha que he a nossa. Esta 2.ª revolução muito mais poderosa que a precedente, ferio-a de morte. Os successos de fevereiro não teem outra importancia historica senão terem tornado possivel a revolução de junho...A revolução de fevereiro devia vingar, porque se contentava de affastar a pedra de escandalo que se achava no caminho; porém a revolução de junho não devia alcançar a victoria desde a sua primeira campanha, porque o seu fim era derribar até os fundamentos em que repousam o estado, a religião e a sociedade...Só depois de destruida e reduzida a pó a actual ordem social he que podemos realisar os principios de nosso partido.

« Declaramos que o estado tem podêr absoluto em todas as relações economicas e sociaes da humanidade.

« A transformação da sociedade deve ser fundada sobre a transformação da educação e da instrucção. He por esses meios que ella deve ser perduravel. A educação e a instrucção devem despojar-se de todo o mysticismo religioso. Não devem tender senão para preparar os homens a viver com os seus semelhantes. A religião, que deve ser excluida da sociedade, deve tambem desapparecer da alma do homem. A arte e a poesia realisarão o ideal do verdadeiro, do bom e do bello que a religião põe no vago das cousas d'além. A revolução nullifica completamente a religião, porque a liberdade e o bem-estar que proporciona aos homens os dispensa de esperar pelo céo.»

Eis a teoria da revolução de junho, tal como a fazem, como um sangue frio que parece frisar a zombaria, os metaphysicos do radicalismo allemão. Aqui a revolução he ardente e brutal; lá he dogmatica. Uns fallam, os outros obram. Se eu fosse radical, em todo o caso, antes quizera sê-lo de França que da Allemanha.

Já vimos qual foi a attitude do partido moderado e do partido violento em Francfort nos ultimos dias da assembléa; vejamos agora a attitude da Prussia.

Como amamos sinceramente a Allemanha, voltamo-nos solicitamente para qualquer parte onde vemos para a Allemanha uma probabilidade de liberdade e de independencia. He isso o que nesse momento nos torna favoraveis a politica da Prussia. Talvez seja mais uma illusão. Talvez a Prussia não possa executar o que quer, ou talvez mesmo não queira o que parece querer. Se somos embaidos por nossas esperanças, pouco nos importa. O que nos parece difficil nos tempos que correm não he a desconfiança e a mysanthropia; essas são desgraçadamente demasiado naturaes: o que nos parece difficil he a esperança; estimamos, pois, aquelles que esperam.

Sabe-se como a Prussia recusou a corôa imperial e não quiz reconhecer a constituição; sabe-se como rompeu abertamente com a assembléa de Francfort. Se a Prussia tivesse ficado nessa ruptura, a sua politica seria toda negativa. Teria negado o liberalismo allemão, a unidade possivel da Allemanha, o espirito do tempo no que tem de legitimo: ter-se-hia dado em corpo e alma a reacção exagerada, e, não tendo querido deixar-se mediatisar pela liberdade em Francfort, deixar-se-hia mediatisar pelo despotismo septentrional. Entre esses dous extremos a Prussia procurou o seu caminho e achou-o.

Na occasião mesmo em que recusava reconhecer a constituição, a Prussia propunha á assembléa de Francfort que se entendesse com ella ácerca das modificações que era preciso fazer-se á constituição; testemunhava assim sua adhesão á unidade da Allemanha; conservava emfim relações com o liberalismo allemão. Repellia sómente o liberalismo de Francfort, porque esse liberalismo se deixava de dia em dia arrastar cada vez mais pela demagogia. Esse sentimento não era particular ao governo prussiano; a flôr da nação o compartia. « Nós tambem dizia a primeira camara dos estados de Berlim em uma circular aos eleitores publicada depois da dissolução da segunda camara, nós tambem queremos uma Allemanha unida e poderosa; porém pensamos que essa grande obra não póde ter bom exito senão pelo accôrdo e por um desenvolvimento regular, e não pela destruição violenta de todas as relações estabelecidas.»

No fundo, a luta entre a Prussia e a assembléa de Francfort era a luta entre a monarchia e a republica. Sómente uma boa parte da assembléa não o sabia, e julgava que se tratava sempre da causa da unidade germanica. Era isso que estava em scena; porém sobre este ponto tambem tinha a Prussia uma politica de transacção; não repudiava absolutamente a unidade da Allemanha, porém não a concebia da maneira por que era concebida em Francfort. A *Refórma allemãa*, jornal que em Berlim defendêra por muito tempo com talento a causa da unidade, e que a não abandonou senão quando vio que essa causa se tornava a da republica, a *Refórma allemãa* oppunha ao estado unitario sonhado em Francfort o estado federativo, e demonstrava que esse estado constituia a unidade desejada pela Allemanha. O liberalismo allemão mudava, pois, pouco a pouco, não de ideias, mas de inclinações; affastava-se dos liberaes de Francfort porque se deixavam embair e arrastar pelos republicanos, porque queriam uma unidade demasiado systematica e demasiado absoluta, porque emfim declaravam que a constituição que tinham feito era a lei definitiva da Allemanha. Para auxiliar esse movimento que se operava na opinião dos liberaes allemães o que era preciso? Era preciso abrir-lhes outro caminho que os levasse ao fim que queriam attingir; era preciso fazer debaixo de uma fórma mais praticavel e mais branda e debaixo de uma fórma monarchica o que a assembléa de Francfort fizera de uma maneira ao mesmo tempo altiva e chimerica. Foi nesse momento que a Prussia fez publico o seu projecto de constituição germanica.

A marcha que seguia o governo prussiano a respeito da Allemanha, propondo, de concerto com a Saxonia e o Hanover, o seu projecto de constituição germanica, já elle a tinha seguido a respeito da Prussia mesmo. Tinha, no mez de novembro de 1847, substituido uma constituição outorgada a constituição que a assembléa de Berlim discutia e havia dissolvido essa assembléa. Essa constituição outorgada fôra pouco a pouco aceita pelo paiz. Achando o exemplo bom, a Austria fez tambem a constituição de Olmutz, que substituio igualmente á constituição que fazia a assembléa de Vienna.

Tendo tido o systema das cartas outorgadas bom exito na Prussia e na Austria, a Prussia procura applica-lo á Allemanha, e devemos notar que o applica com muita habilidade e circumspecção. Não he das alturas do direito divino que a Prussia outorga a sua carta germanica; não, não he mais que um simples projecto que submette ao assentimento dos estados da Allemanha, e esse projecto não tera fôrça de lei senão depois de ter sido adoptado por uma assembléa nacional. Além disso, o projecto conservou todas as disposições da constituição de Franckfort « que não eram incompativeis com o bem geral.» He, pois, evidentemente uma transacção que a Prussia propoz. Não tendo podido transigir com a assembléa de Franckfort, como por muito tempo procurou fazer, transige com os liberaes da Allemanha. Tenta « assegurar ao mesmo tempo a manutenção de todos os estados particulares com o desenvolvimento unitario dos interesses communs e das necessidades nacionaes.» Compare-se esta moderação com a violencia demagogica dos restos da assembléa de Franckfort, e veja-se de que lado devem estar os votos dos amigos da Allemanha.

O partido liberal allemão parece querer associar-se á transacção proposta pela Prussia. Os moderados da assembléa de Franckfort que julgaram dever retirar-se da assembléa em numero de 65, como acima temos visto, inclinam-se para uma conciliação. Acabam de ajustar uma entrevista em Gotha para se entenderem sobre a marcha que devem seguir, e declaram lealmente que teem aprendido a conhecer de novo a opinião publica em muitos lugares da Allemanha.» Não renegam os seus actos politicos, mas confessam francamente que se teem esclarecido. He um grande passo dado para a reorganisação do partido liberal allemão debaixo dos auspicios da Prussia.

Resta-nos dizer duas palavras sobre os obstaculos que póde encontrar a politica prussiana, e sobre a attitude que a França deve tomar em consequencia dessa politica.

Não fallamos dos obstaculos que a demagogia procura crear: esses obstaculos são as insurreições e os motins, e a fôrça decidirá; porém ha no seio mesmo dos governos a quem a Prussia propõe o seu projecto repugnancias e opposições que he preciso vencer. A constituição que propõe a Prussia parece ainda demasiado unitaria a alguns estados da Allemanha; não respeita bastante a antonomia e a independencia dos estados que hão de fazer parte do imperio allemão. Assim; alguns estados ficarão de fóra do imperio, e a constituição parece estar por isso. A Austria não póde fazer parte do imperio; a Baviera não quer. A Allemanha achar-se-ha, pois, mais que nunca separada em duas partes, a do norte e a do meio-dia; porém a do norte formará um todo compacto sób a dominação da Prussia, e o plano que alguns publicistas desconfiados attrimuiam muito fóra de proposito aos senhores de Gagern e Welker, quando offereciam á Prussia a corôa imperial, de fazer, como se dizia, uma grande Prussia em vez de uma grande Allemanha, esse plano está em termos de se realisar, porque no seu projecto de constituição a Prussia tem a presidencia no collegio de principes que dirige o imperio. Ao vêr essa proxima grandeza da Prussia, o velho espirito da Austria parece ter despertado no archiduque João. A Prussia parecia ter em vista substituir por toda a parte uma ideia ou um podêr prussiano ás ideias e aos podêres germanicos de Franckfort. Assim, em vez da constituição de Franckfort, queria a sua constituição datada de Berlim; queria da mesma maneira que o archiduque João resignasse os seus podêres nas mãos do governo prussiano. O archiduque resistio; porém qual he o podêr central que o archiduque João ainda quereria representar? A assembléa, de quem emanava esse podêr central, está dividida em duas metades, uma das quaes está em Stuttgard e a outra em Gotha; uma ao meio-dia, e a outra ao norte, com maior distancia ainda entre as opiniões, do que entre os lugares. A resistencia do archiduque João não nos admira da parte de um neto de Maria Theresa; todavia, não he essa resistencia que ha de impedir o exito da politica prussiana: o obstaculo verdadeiro está na Austria e na Baviera, e a antiga luta entre a Allemanha do norte e a do meio-dia parece prestes a recomeçar.

Nesta luta que faremos nós? Qual será, qual deve ser a politica da França a respeito da Prussia?

A Prussia sempre foi a potencia liberal da Allemanha, e por esse titulo foi sempre alliada da França. Bem sabemos que, segundo as maximas da antiga politica de que estamos longe de escarnecer, o merito principal da Prussia aos olhos da França era o de fazer contrapeso á Austria. Deveremos ter ainda a mesma politica se a Prussia se tornar mais poderosa e se o contrapeso chegar á preponderancia? Ha aqui algumas observações a fazer.

Em primeiro lugar não devemos receiar a unidade da Allemanha. Se essa unidade deve tornar a Allemanha mais poderosa, felicitemo-nos de que o muro que nos separa da Russia se torne mais espesso e mais firme. Mas essa unidade não póde ser senão uma unidade moral, civil, commercial e monetaria: logo que quiz ser unidade politica a obra naufragou. Nada temos, pois, a receiar de todas as especies de unidade que são possiveis na Allemanha; e quanto á unidade politica, poderia ser-nos perigosa, mas he impossivel. A experiencia de Franckfort o provou.

Não temos, pois, objecção alguma contra o imperio e contra a constituição germanica que propõe a Prussia; porém não desejamos que isso va mais longe. Dentro do circulo traçado vemos com prazer tornar-se de novo a Prussia o nucleo do liberalismo allemão e prestar-lhe a fôrça material, recebendo delle a fôrça moral. No momento em que o liberalismo ia sucumbir por se ter prestado demasiado ao contacto da demagogia, estimamo-nos felizes de o vêr reerguer-se e recomeçar nova carreira. Comtudo a nossa predilecção pela Prussia liberal não vai até desejar que a Baviera, Baden e o Wurtemberg se absorvam e desappareçam na Prussia. Ha na benevolencia que a antiga França sempre testemunhou aos estados secundarios da Allemanha uma tradição a conservar e confessar. No interesse da independencia européa, desejamos que a Prussia seja grande e forte, e vemos com prazer que para ella neste momento o melhor meio de ser grande e forte he ser liberal.

(*Continu'a.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

2.ª SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE SETEMBRO DE 1849.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Barata, Dr. Moraes, Vianna e Oliveira, faltando, por se achar legitimamente impedido, o Sr. presidente, e sem causa participada o Sr. Mamede, pelo que foi considerado incurso na respectiva multa, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Comparecendo o vereador supplente, Dr. José Joaquim de Souza, convidado para servir no impedimento do Sr. França, prestou juramento e tomou assento.

O secretario fez a leitura de um officio do procurador, communicando ter o reverendo vigario desta freguezia renunciado, em favor da municipalidade, a gratificação que lhe offerecêra pelo discurso recitado na respectiva matriz por occasião da reunião do collegio eleitoral desta cidade. — Inteirada e que se agradecesse ao vigario.

Fôram postos a praça pela segunda vez os objectos annunciados para serem arrematados, assim como tambem aceitaram-se algumas habilitações de fiadores.

Despacharam-se as petições de Bernardo José da Camara, de José Manoel Rodrigues Valença, de Joaquim Correia da Costa, de Manoel Ferreira Diniz, de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, e levantou-se a sessão.

Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. — *Barros*, pro-presidente. — *Oliveira.* — *Moraes.* — *Souza.* — *Mamede.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE SETEMBRO DE 1849.

O paquete inglez *Penguin*, que, procedente do Rio-de-Janeiro e Bahia, chegou hoje a este porto, apenas nos trouxe jornaes da ultima das mencionadas provincias, os quaes alcançam a 20 do corrente.

Nada de extraordinario occorrêra nessa provincia, onde continuava regularmente o processo da eleição para deputados á assembléa geral legislativa; sendo que o resultado da votação de 25 collegios, exclusive as freguezias do Catú e Madre-de-Deos, era o seguinte.

OS SRS.	VOTOS.
Concelheiro Francisco G. Martins	1432
Dr. Felix Ribeiro Rocha	1363
Dr. José Augusto Chaves	1318
Concelheiro Manoel Vieira Tosta	1294
Dr. Victor de Oliveira	1278
Concelheiro J. J. de Moura Magalhães	1258
Dr. Benvenuto A. de M. Taques	1247
Dr. José de Góes Siqueira	1232
Dr. Francisco Antonio Ribeiro	1231
Dr. João Mauricio Wanderley	1221
Dr. João José de Almeida Couto	1178
Coronel Manoel Joaquim Pinto Pacca	1177
Dr. Aprigio José do Souza	1176
Dr. José Antonio de Magalhães Castro	1031
Dr. Angelo Francisco Ramos	918
Dr. José Ferreira Souto	811
Dr. Manoel Maria do Amaral	740
Dr. Luiz Antonio Barboza de Almeida	722
Concelheiro Joaquim Marcellino de Brito	705
Dr. Eduardo Ferreira França	644
Dez. Candido Ladislão Japiassú	599
Dez. João José Junqueira	582
Dr. Francisco Bonifacio de Abreu	469
Dez. Cornelio Ferreira França	451
José Antonio Fonseca Lessa	418
Dr. Theodoro Praxedes Fróes	414
Dr. João Antunes de Azevedo Chaves	342

O cambio sobre Londres estava firme a 26 dinheiros por 1,000 rs.

Correspondencias.

Senhores redactores: -- Appareceu no *Diario-Novo* n. 78 uma correspondencia, que não convém que passe desapercebida, por isso que ella contende com um empregado probo, conhecedor dos seus direitos e que não tem saltado as balisas que lhe impõe o dever.

Ahi se acha uma portaria do delegado do Rio-Formoso o Sr. Wanderley, pela qual se determina a taes e taes individuos que saiam do termo daquella villa até as cinco horas da tarde. A' esta portaria precede uma reflexão ou nota-bem, e por ella se indica ter sido intimada aos despejados pelo escrivão serventuario José Tiburcio Valeriano de Noronha, sób a direcção dos bachareis o juiz de direito Caetano José da Silva San-Tiago e promotor Rocha.

Quem conhece a integridade do Sr. Dr. juiz de direito Caetano José da Silva San-Tiago; quem sabe a maneira honrosa porque elle se tem dirigido em sua carreira publica; quem conhece o senso prudencial que lhe he commum em sua vida judiciaria, não poderá jamais deixar de olhar semelhante imputação como um perfeito desvio daquella rectidão que he preciso conservar quando se trata de um homem de bem.

Sem estar ligado com o Sr. Dr. San-Tiago, por interesses mesquinhos e nem mesmo por outras rasões, he unicamente pelo espirito de justiça que me anima para com os homens probos do meu paiz, que aventuro estas ideias.

Um homem que se acha estabelecido em uma comarca aonde tem seu irmão, proprietario probo e abastado, pessoa cujas ideias pacificas e honrada imparcialidade são sufficientemente conhecidas entre nós, não poderá deixar de doer-se por se achar mesclado em uma correspondencia, na qual se diz que por sua direcção fôram exterminados daquella comarca em quatro horas os individuos que ahi se annunciam. Parece que o fito de uma tal correspondencia não he outro senão tornar odioso o referido juiz de direito, por isso que elle com tal procedimento se tornaria um perseguidor occulto dos proprietarios e empregados publicos da comarca aonde exerce o seu emprego, e resultaria de tudo isto vêr-se obrigado a pedir a remoção de seu lugar.

Estas tão justas ideias fizeram que eu submettesse ao publico as rasões que acabo de expender.

Aceitem, senhores redactores, estas linhas para o seu *Diario*, pelo que lhes ficará extremamente obrigado — *O amigo dos homens de bem.*

ILEGÍVEL

Srs. redactores.—Dizendo-se em uma correspondencia, inserta no *Diario-Novo*, n. 78 de 7 de setembro corrente, que sób a direcção dos bachareis juiz de direito San-Tiago e promotor Rocha foi intimada, por ordem do delegado deste termo, em 23 de novembro do anno proximo passado, uma portaria aos individuos nella declarados para sahirem da villa dentro de certo prazo, devo declarar em alto e bom som que, se appareceu tal portaria, não tive alli parte alguma e nem a este respeito fui ouvido. Esta minha asserção he tão verdadeira, que offereço por testemunha o mesmo delegado, o qual até me fará especial favor se podêr affirmar o contrario, porque não fujo de carregar com a responsabilidade dos meus actos.

Quanto a outras palavras que me dirige o correspondente, a quem já conheço, nenhuma resposta darei, comquanto muito tivesse que dizer; pois que não quero sustentar polemica que em nada aproveita, e só procuro arredar de mim a imputação de factos que não tenho praticado.

Pela inserção destas linhas ser-lhes-hei, Srs. redactores, assás agradecido.

Rio-Formoso, 20 de setembro de 1849.—Attento venerador e criado--*Francisco Gonçalves da Rocha.*

Publicações a pedido.

UM ADEUS FRATERNAL.

Adeus, irmão da minha alma,
Meu amigo verdadeiro,
Meu companheiro da infancia,
Adeus, amigo primeiro.

Tu' vais ver o mar, o céo,
Os astros da nossa terra,
Vais abraçar nossos pais,
Porque dôr tua alma encerra?

Teus olhos choram por mim,
Meus olhos tambem te choram;
Teus labios perdem a côr,
Meus labios tambem descoram.

Teu peito solta gemidos,
Tambem geme o peito meu;
E os ais que delle partem
Se ligam c'os ais do teu.

Tremulos estão teus braços,
Tremula he tua expressão;
Tremulo dentro em teu peito
Palpita o teu coração

Parte, ó irmão da minha alma
A' terra de nossos pais!
E em seus braços depoem
Os affectos filiaes.

Rasões da appellação ex-officio interposta da decisão do jury que condemnou ao general José Ignacio de Abreu e Lima.

Senhor! V. M. I. não póde, sabio e justo como he, deixar de prover a appellação que, fundado no artigo 79 § 1 da lei de 3 de dezembro de 1841, interpuz da decisão do jury fl. 542 quanto ao general José Ignacio de Abreu e Lima, visto como as testemunhas apenas juram contra elle de ouvida vaga e por conjecturas.

Algumas das ditas testemunhas fizeram consistir a criminalidade do réo nos factos alias não provados de ser elle o redactor do *Diario-Novo* e o presidente da sociedade Imperial Pernambucana.

Não está o réo qualificado nos termos do artigo 7 do codigo criminal como responsavel pelo *Diario-Novo*, que alias, como consta de fl. 125 e 126, foi impresso por outrem, responsavel prezumido a face da lei.

Nem mesmo sobre o réo póde recahir a responsabilidade moral do *Diario* à vista do interrogatorio do réo Dr. Filippe Lopes Neto fl. 98.

Quando mesmo provada a responsabilidade, ella não induzia a criminalidade de rebellião, mas sómente a do abuso de liberdade de impressa.

Não está tambem provado que o réo fosse presidente da sociedade Pernambucana, e que essa sociedade tivesse participação na rebellião.

Sobreleva que não basta, para ser criminoso, tomar parte na rebellião, mas he essencial ser cabeça della. Art. 110 do codigo criminal.

O que he que se considera cabeça? Será o autor definido pelo artigo 4 do codigo criminal conforme o aviso de 15 de junho de 1842?

Não me conformo com a doutrina que dito aviso consagrou:

1.º Porque não he verosimil que o legislador usasse de uma terminologia varia e ambigua, e que empregasse na mesma lei dous termos para dizer a mesma cousa;

2.º Porque essa doutrina, aliás extensiva em materia penal, destroe por sua amplitude e comprehensão a disposição excepcional do artigo 110 do codigo criminal, e a rasão politica que a determinou.

Em falta de lei patria que definisse o que era cabeça, para evitar o arbitrio, soccorri-me à legislação franceza artigos 97 e 98 do codigo penal, e adoptei a jurisprudencia seguinte, fundada na dita legislação, na bôa rasão, e espirito do artigo 110 do codigo criminal, e pois considero cabeças:

1.º Aquelles que planejam, e dirigem a rebellião;

2.º Aquelles que exercem commandos e postos, e por igualdade de rasão aquelles que aliciam, e reunem gente.

Esta definição tambem se funda na significação da palavra-cabeça-, que conforme os lexicographos quer dizer-chefe, pessoa principal.

Neste sentido, e conforme a accusação que seguio a mesma jurisprudencia, dirigi os quesitos a fl., e a respeito do réo fiz o seguinte quesito:

O réo aliciou e reunio gente para a rebellião?

O jury respondeu pela affirmativa, e esta resposta, que não tem em seu apoio um só documento, uma só testemunha, deu causa à appellação interposta, visto como he contraria à evidencia, sendo que ao demais não está provado que o réo tomasse parte alguma na rebellião.—O juiz de direito, *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 24 . . . . 14:614,544

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 24. 221,467

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 24 453,609

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio-Grande-do-Sul — 35 dias, brigue brasileiro *Deos-te-Guarde*, de 138 toneladas, capitão Laurianno Jacintho de Carvalho, equipagem 13, carga carne; a Balthar & Oliveira.

Assú — 18 dias, brigue brasileiro *Espirito-Santo*, de 200 toneladas, capitão Alexandre José Alves, equipagem 13, carga sal e palha de carnaúba; a Francisco José de Campos.

Rio-de-Janeiro e Bahia — 16 dias e do ultimo porto 3, paquete inglez *Penguin*, commandante Leslie. Passageiros: para esta provincia, Charles Astley, negociante; e os mais que seguem para Falmouth quarta-feira, 26 do corrente.

EDITAES.

COMMANDO DAS ARMAS.

Em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, e perante o concelho extraordinario de que trata o art. 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832 para os hospitaes regimentaes, se ha de arrematar em hasta publica no dia 25 do corrente às dez horas da manhãa no quartel do commando das armas o fornecimentos dos medicamentos necessarios para uso do hospital regimental desta cidade.

Os licitantes deverão achar-se presentes no dia e hora marcada para a hasta e offerecer suas propostas por meio de lanços no acto da arrematação, que será conferida a quem offerecer condições mais vantajosas à fazenda publica.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife em Pernambuco, 14 de setembro de 1849.—*José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.—*Joaquim Fabricio de Mattos*, segundo tenente secretario.

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 25 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, duas estampas para moldes de bordar a 500 rs.; uma seringa de metal, 2,000; um côrte de seda com quatro varas e uma quarta, a 2,000; seis bocetas com doce, a 2,000; uma peça de velludinho liso com tres varas quadradas, a 11,800; uma dita de verbutina com seis varas quadradas, a 1,500; uma dita de dita com 11 varas quadradas, a 1,500: valor total 84,400 rs.: tudo apprehendido pelo ajudante do guarda-mór Florencio José Carneiro Monteiro, a bordo da barca portugueza *Flor-na-Maia*, no acto da visita da entrada, cujos objectos não estavam manifestados: sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 20 de setembro de 1849. — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 25 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar 27 correntes com sinetes de ouro, 24 pares de brincos de dito e 7 pares de oculos de dito, pesando tudo 471 oitavas, por factura 8 000 réis a oitava, total réis 3:768,000: tudo impugnado pelo amanuense João Athanasio Botelho no despacho n. 349: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 22 de setembro de 1849. — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

--O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar nos dias 2, 3 e 4 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer, os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, avaliados em 246,400 rs. e sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem à esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CONCERTOS DA PONTE DA MAGDALENA.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª Os concertos da ponte da Magdalena serão feitos do modo indicado no orçamento apresentado nesta data à approvação do Exm. Sr. presidente, e pelo preço de rs. 246,400.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de 20 dias, e concluir-se-hão no de um mez, ambos contados de conformidade ao artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Toda a madeira será préviamente examinada pelo engenheiro, e, approvada, lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha depois de concluidos os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento.

« Gabinete dos engenheiros, 18 de setembro de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar nos dias 2, 3 e 4 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Afogados, avaliados em 555,500 réis e sób as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem à esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1849.-- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CONCERTOS DA PONTE DOS AFOGADOS.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª Os concertos da ponte dos Afogados serão feitos de conformidade e do modo indicado no orçamento apresentados nesta data à approvação do Exm. Sr. presidente da, e pelo preço de 555,500 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e concluir-se-hão no de dous mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de executados os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 4.ª A madeira será préviamente examinada pelo engenheiro, e, approvada, lavrar-se-ha um termo.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 17 de setembro de 1849. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de agosto proximo passado, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se ha de arrematar nos dias 23, 24 e 25 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer; os concertos a fazer na casa que serve de cadeia na comarca do Bonito, avaliada em rs. 746,400, e sób clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem à esta arrematação, compareçam na sala das sessões do referido tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 18 de setembro de 1849.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CONCERTO DA CADEIA DO BONITO.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« Primeira.—As obras para os concertos da cadeia do Bonito serão feitas do modo indicado no orçamento, e pelo preço de setecentos e quarenta e seis mil e quatrocentos réis 746,400

« Segunda.—As obras principiarão no prazo de um mez, e concluir-se-hão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Terceira.—Os materiaes serão todos de primeira qualidade, e serão previamente examinados pela pessoa que fôr determinada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

« Quarta.—O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha depois de concluidos todas as obras, e examinadas.

« Quinto.-Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 17 de setembro de 1849.—O engenheiro, J. *L. Victor Lieutier.* »

Declarações.

-- Pela segunda secção do consulado provincial scientifica-se aos donos dos estabelecimentos comprehendidos no titulo 2.º § 14 da lei do orçamento provincial do anno corrente, que se principia do 1.º de outubro vindouro em diante a cobrar-se o imposto de 12,800 rs., creado pela referida lei.

-- A administração geral das obras publicas, por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, contrata a venda do ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista, sendo a despeza do peso e arrumação por conta do comprador. Quem o quizer comprar, dirija-se à mesma repartição à qualquer hora do expediente.

— Perante o concelho da administração naval tem de arrematar-se a quem por menos fizer o fornecimento dos generos abaixo declarados para os navios armados e hospital de marinha, por tempo de tres mezes, a contar do primeiro de outubro ao ultimo de dezembro do corrente anno: assucar branco, arroz pilado, azeite doce de Lisbôa, azeite de carrapato, bacalhão, carne verde, farinha, feijão, lenha, sal, toucinho, vinagre, velas de sparmacete e sebo ou carnahuba; pelo que são convidados todos os que quiserem fornecer taes generos a comparecerem as 12 horas do dia 28 do corrente, na sala das sessões do mesmo concelho, munidos de suas propostas em que declarem o menor preço, e o nome do fiador, que será para semelhante fim pessoa idonea.

— O arsenal de guerra precisa comprar um barril de verniz de alcatrão: quem dito objecto quizer vender comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 27 do corrente mez, trazendo sua proposta com o ultimo preço em carta fechada.

-- A barca *Firmesa* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro no dia 26 do corrente ao meio-dia.

-- A pessoa que deixou na administração do correio duas cartas para os Srs Adriano Augusto de Almeida e Albuquerque e Exm. Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcante Albuquerque no Rio-de-Janeiro, queira comparecer na mesma administração afim de satisfazer seus portes.

Publicação litteraria.

Sahio à luz a traducção da secção terceira das Instituições do Direito Publico Ecclesiastico de Xavier Gmeiner, e acha-se a venda, na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA E RELIGIOSA.

Sahio à luz em lingoa vulgar o mais perfeito cathecismo de doutrina christãa, o decretado pelo sagrado concilio de Trento, para delle fazerem uso os parochos de todo o orbe catholico nas suas exposições doutrinaes nos fieis commettidos ao seu cuidado e vigilancia, afim de que em todos aquelles pastores houvesse a uniformidade necessaria tanto no ensino das principaes verdades da religião catholica, como na boa ordem e methodo de as expôr e ensinar. Esta nova versão, que a primeira vez agora acaba de sahir ao publico, se fazia muito necessaria pelos defeitos da antiga, já por vezes reformada, mas sem podêr preencher facilmente os seus fins, por se lhe ter deixado ficar sempre muitos dos antigos defeitos, que não era possivel emendarem-se de todo sem se recorrer a um novo trabalho de outra tradcução, inteiramente livre sem faltar a fidelidade que deve ser a primeira obrigação do trataductor. Quem quizer a poderá achar no armazem de Francisco Xavier Martins Bastos, rua do Encantamento, n. 11.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 23 do corrente, a bem conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, Narciso José de Sant'Anna, na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias o patacho *San-José-Americano*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para o Aracaty sahe, até o fim do corrente mez, a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo: para o restante trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Vende-se a barca franceza *Socrate*, forrada e encavilhada de cobre, provida de todo o preciso e prompta a seguir viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios da mesma barca, B. Lasserre & Companhia.

Leilões.

--John Stwart fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas: quarta-feira, 26 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de algodão, seda e lãa, todas proprias do mercado: terça-feira, 25 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

Estevão de Gasse.

O encarregado da venda do rapé princeza da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro declara a todos os freguezes que o deposito se acha completamente provido de meias libras das 3 qualidades, fino, grosso e meio-grosso, de que teve por alguns dias falta: seu preço continua a ser a 1,280 rs. de 5 libras para cima.

--Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Jeronymo Martiniano Figueira de Mello roga a pessoa a quem emprestou a obra intitulada *Mysterios de Paris* em francez o obsequio de lh'a mandar entregar, visto que necessita della para envia-la a um amigo do Ceará.

-- Jeronymo Martiniano Figueira de Mello deseja fallar ao Sr. Reinaldo Gomes Oleira, correspondente ou encarregado dos negocios do Sr. coronel Diogo Lopes de Araujo Salles; e por isso roga ao mesmo Sr. o favor de chegar até a sua casa, na rua do Hospicio, n. 14, ou de declarar a sua morada para ser procurado.

Deposito de rapé.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 38, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se à rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

100$000 rs.

A viuva Carioca dá cem mil rs. a quem lhe trouxer o seu escravo Miguel, que outr'ora foi do Porto-Calvo, do engenho Samba, e lhe consta andar por lá mesmo; fugio em dezembro de 1844; he crioulo, baixo, muito grosso, pernas arqueadas, de 30 annos, e gosta muito de patuscadas. Os cem mil rs. serão dados immediatamente no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

--Em 9 de dezembro do corrente anno finda o arrendamento feito com os Snrs. Johnston Pater & C., do bem conhecido sitio do Arraial, do finado João Carlos Pereira de Burgos: quem, portanto, o pretender por um novo arrendamento de tres annos, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 18, a entender-se com o Burgos.

Chapéos de sol
Rua do Passeio, n. 5

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida: bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris: tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapéo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario, n. 18: a fallar com Francisco Cavalcante de Mello.

-- Os abaixo assignados, na ausencia do Sr. Manoel Francisco da Silva Novaes, deixam por seus procuradores bastantes nesta praça aos Srs. Leopoldo José da Costa Araujo e João Chrisostomo Pacheco Soares. -- Recife, 22 de setembro de 1849. -- *Novaes & Companhia.*

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, de 19 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual sabe ler, escrever e dá fiador a sua conducta: na rua da Alegria, n. 30.

-- Precisa-se de uma preta para andar com outra na rua vendendo fazendas: na rua da Trempe para o Mondego, n. 5, sobrado.

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada da Torre, com muito boa casa de vivenda, com 6 quartos, cozinha fóra, tanque e cacimba cobertos, casa para pretos e para estribaria, bastantes arvoredos e terrenos para plantações: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou negro, para fazer compras e o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 48, no armazem.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Alecrim, n. 6.

-- Terça-feira, 25 do corrente, finda a audiencia do Sr. juiz da primeira vara, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, alguns escravos, sendo um moleque official de marceneiro, um preto canoeiro, um dito capinheiro e outros: os pretendentes dirijam-se a sala das audiencias no dia marcado, ao meio-dia.

-- O abaixo assignado precisa alugar um carro com bois, para botar da ponte de Motocolombó nas pontezinhas do Chechéo e Pão-Secco 34 estivas já lavradas: quem quizer alugar, dirija-se à rua Direita, venda n. 23. — *João Hypolito de Meira Lima.*

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fôrmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se à rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fôrmas: destes os acharão na fabrica dos Srs. Starr & Companhia.

Adagios da lingoa nacional.

Na segunda-feira, 1.º de outubro, sahe a segunda fórma desta obra, e as demais sahirão regularmente todas as semanas. Assigna-se na rua do Crespo, n. 11, e na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Tachigraphia.

O professor de tachigraphia, abaixo assignado, sabendo que bastantes pessoas se não teem matriculado na aula publica da referida arte, estabelecida no lyceu desta cidade, porque a hora em que as lições teem lugar não he compativel com os seus afazeres, resolveu ensinar em sua casa, dando lições todos os dias uteis, das 6 as 8 horas da tarde, mediante a gratificação de 5,000 rs. mensaes, isto mesmo durante as ferias; o que interessa muito aos principiantes, por isso que a interrupção neste estudo he um mal irreparavel. As pessoas que se quizerem matricular, dirijam-se ao professor em sua casa até o dia 30 do corrente mez. As lições começarão no dia primeiro do futuro mez de outubro.

Luis Antonio de Mesquita Falcão.

-- Uma pessoa que tem bastante pratica de administração de engenho, propõe-se a este trabalho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por esta folha.

-- Os abaixo assignados fazem publico terem vendido o seu estabelecimento de venda da rua da Madre-de-Deos, n. 5, aos Srs. Joaquim José de Faria & Companhia, ficando os ditos Srs. sómente responsaveis pelo activo e passivo que fizer a mesma casa de hoje por diante. Os mesmos abaixo assignados rogam aquelles de seus credores que faltem dar-lhes suas contas, tenham a bondade de as mandar entregar na rua da Amorim, n. 36, para serem legalisadas e pagas, e o mesmo pedem aos seus devedores de alli pagarem os seu debitos. -- Recife, 15 de setembro de 1849. -- *Estrella & Oliveira.*

-- Precisa-se de um amassador que entenda bem da arte: na rua Direita, n. 79.

-- João Scott faz sciente ao publico que vendeu o estabelecimento que tinha na rua do Trapiche-Novo, n. 28, ao Sr. João Regan.

-- Havendo mui bem desempenhado o Sr. José Antonio de Souza Machado a gerencia de meus negocios na praça do Recife, de que foi incumbido na safra finda, continúa o mesmo Sr. na gerencia delles: o por isso aquellas pessoas que commigo tiverem transacções, pódem a elle dirigir-se no seu armazem de assucar da rua de Apollo, n. 24. — Engenho Paulista, 15 de setembro de 1849.— *Joaquim Cavalcante de Albuquerque.*

-- Roga-se ao Sr. Pedro Nunes da Fonseca que haja de declarar a sua morada para solução de certa incumbencia de um seu amigo da Bahia.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300, 400, 500 e 600,000 rs., com hypotheca em casas terrenas.

— Precisa-se de uma preta forra para cozinhar, engommar e fazer o serviço de casa de um homem solteiro: na rua do Sebo, n. 30.

MUTILADO

Gato.

Fugio do sobrado da rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, um gato maltez, capado, muito manso e alguma cousa grande: quem o pegar, querendo entregar a seu dono, dirija-se ao mesmo sobrado.

AVISO.

No dia 27 de maio do corrente, fugiram do engenho Agoa-Claras de Urucu', da comarca de S.-Antão, da viuva de Burgos & Filhos, os escravos seguintes: Vicente, pardo, de 26 annos, altura regular, cabellos crescidos e um pouco carapinhados, testa sobre-sahida, olhos pequenos e upados, nariz chato, tomador de tabaco, rosto descarnado e com espinhas, sem quasi barba alguma; gosta de vestir-se a sertaneja; foi escravo do finado Sebastião José da Moura, da fazenda Vencra, distante 8 legoas de S.-Antão; acompanhava aos cobradores da casa quando iam as cobranças dos sertões do poente ao sul, donde he conhecido; levou uma camisa de madapolão, 1 calça de casimira usada, 1 jaqueta de bretanha, 1 bonete de velludo azul usado, 1 chapéo de palha, 1 dito preto de pello: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem suissado; costuma levar a mão a barba quando falla; he bastante gago, andar compassado, muito amigo do dito Vicente; dizem ter pai em Gameleira, além do rio Ipojuca; gosta de andar com chapéo de couro; levou 1 chapéo preto de pello, um dito de couro, 2 jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, 2 ditas de algodão da terra e ceroulas; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura do Patu', em Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, o qual presentemente acha-se em Bananeiras, perto do Brejo-de-Areia da provincia da Parahiba. Constou que estes escravos estiveram nos suburbios desta cidade do Recife, mas presume-se que, se não partiram para o lado de Pajahu', ou Gamileira dita, nem para os sertões desse lado, seguiram com mais probabilidade para a Parahiba, ou Rio-Grande-do-Norte, onde ha muitos parentes dos ditos Mouras, de alguns dos quaes talvez estejam sendo protegidos, passando muitas vezes por forros. Roga-se a todas as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou no Recife, praça do Commercio, n. 2, ao Sr. Lino José de Castro Araujo, que serão generosamente gratificados, por maneira de ficarem summamente satisfeitos.

--Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento: bem como varios sitios e casas pequenas para se passar a festa, tanto na campina como na rua da Casa-Forte: á tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo, e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 63, primeiro andar.

NOVO METHODO PRATICO E THEORICO DA LINGOA FRANCEZA,

por Luiz Antonio Burgain, 2 v., por 6$ rs.

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza: vende-se na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Offerece-se um rapaz de 16 annos, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica: quem o pretender dirija-se a rua da Lingoêta, n. 12, que se dirá quem he.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que, de commum accôrdo, dissolveu a sociedade que tinha na loja de fazendas, sita na rua da Cadeia do Recife, n. 32, que gyrava debaixo da firma de Christovão Ferreira Campos & Companhia, no dia 20 de agosto proximo passado, ficando o socio Christovão obrigado ao pagamento de todo o activo e passivo, tambem ficando o mesmo abaixo assignado desonerado e sem a mais pequena responsabilidade de todas as transacções constituidas pela referida sociedade.

Antonio Joaquim de Araujo.

-- Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, cocheira, quarto para criado, etc.; outra dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia, estribaria, ect.: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Loteria do Guadalupe

Está designado o dia 5 de outubro proximo futuro para o andamento das rodas desta loteria. He de presumir que não seja infelizmente espassado ainda esse acto, como tem sido até agora, pela falta de concurrencia dos compradores de bilhetes, da qual tem dependido e continúa a depender, ou a prompta extracção das loterias ou a sua morosidade.

--Henry Poingdeste, subdito inglez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro de bôa conducta, bastante habil. para qualquer estabelecimento: quem de seu prestimo quizer utilisar-se annuncie.

-- Uma senhora casada, querendo ter uma companhia para não estar só, annuncia por esta folha, para ver se acha uma mulher branca ou parda para morar com ella, dando-lhe de vestir e de comer, porém que não tenha vicios, e que tenha de 40 annos para cima: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Alegria, n. 32.

-- Dá-se uma grande porção de tijolos quebrados, optimos para alicerces, a quem os mandar buscar ao fundo de um portão na rua de S.-Thereza.

-- Precisa-se de uma pessoa para feitor de um sitio, no lugar do Remedio (com preferencia portugueza, natural das ilhas) que saiba plantar fructeiras e verduras, comendo a sua custa: quem estiver assim habilitado dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, para fazer o ajuste e ir tomar conta do sitio, cujo ajuste só será feito a vista de documento que abone a sua conducta.

-- O tenente-coronel João Vieira de Mello, pelo seu procurador Antonio Duarte de Oliveira Rego, embarca o seu escravo crioulo, de nome Antonio Diogo.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: no pateo do Terço, n. 27, primeiro andar, da viuva Marcellino, defronte de uma padaria.

--Quem quizer uma criada parda, do matto, para servir a uma casa, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Os abaixo assignados teem estabelecido um armazem de maçames e mais pertences de navegação, na rua do Vigario, n. 1, de baixo da firma de Braga & Companhia, desde 15 de maio do corrente anno.-- *João Leite de Azevedo. -Manoel Ignacio de Oliveira Braga.*

-- Precisa-se de um braço de balança grande e conchas: na rua da Gloria, refinação de assucar, n 114.

--O abaixo assignado declara aos Srs. negociantes do trapiche, que, tendo comprado um barril de toucinho em março deste anno, até agora não tem sido procurado o seu importe: por isso quem se julgar seu dono apresente sua conta para ser paga, conferindo ella em dia e preço. -- *Manoel Ferreira Diniz.*

— O abaixo assignado, vendo no *Diario-Novo* de 11 do corrente um annuncio calumniando-o de ter apprehendido dous Africanos bussses, e que declarára a algumas pessoas que só os entregaria se o dono lhe désse 500 bagos, tem por isso a responder que he falso e destituido de todo o fundamento o tal annuncio, pois os escravos indicados não eram novos, e sim ladinos, cujos fôram annunciados pelo *Diario Pernambuco* n. 187, e fôram entregues ao seu legitimo senhor no dia 28 de agosto, como se comprehende do recibo do mencionado senhor que abaixo vai publicado; e este calumniador que cuide em sua vida, deixe de andar calumniando e involvendo com suas falsidades ao digno chefe de policia, que apreço nenhum da a suas calumnias.

João Nepomuceno Ferreira de Mello.

« Recebi do Illm. Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello dous escravos meus que fugiram do engenho no domingo vinte seis do corrente, um de nome Benedicto, e outro de nome Amaro, cujos negros são de nação da Costa. Engenho do Brum, 28 de agosto de 1849.—*Bernardo Antonio de Miranda.* »

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: paga-se com generosidade: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1, se dirá quem pretende.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazerlhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Furtaram, ao amanhecer do dia 23 do corrente, do sitio de Herculano Alves da Silva, no principio da rua da Soledade, uma bacia grande de arame, que accommoda duas pessoas em banho: roga-se a quem fôr offerecida, de a tomar e levar ao dito sitio n. 70, que será gratificado.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Pergunta-se se o annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* de 22 deste, com as lettras iniciaes A. de A. M., se entende com André de Albuquerque Maranhão.

-- Dá-se uma porção de entulho de calice para quem quizer carregar: na rua da Calçada, n. 12: terá 30 a 40 carradas.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado, n. 22.

-- Pede-se ao Sr. fiscal dos Afogados que lance suas vistas para uma cerca ahi para o Remedio, que sem ceremonia obriga as pessoas que por alli passam a descalçar-se para passarem agoa salgada sem necessidade.

O Magdalenense.

-- Christovão Pereira Campos faz sciente ao respeitavel publico que Antonio Joaquim de Araujo deixou de ser seu socio desde o dia 20 de agosto do corrente anno, ficando a mesma firma de Christovão Pereira Campos & Companhia.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro: quem o pretender, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 91.

— A quem lhe faltar um papagaio, dando os signaes, lhe será entregue, pagando os annuncios. na rua do Mundo-Novo, numero 30.

-- José Francisco Moreira, testamenteiro da finada D. Clara Maria da Conceição, tem marcado o dia 7 de outubro do corrente anno para dar cumprimento á disposição testamentaria deixada pela dita finada, a qual he a seguinte: « Serão repartidos 400,000 rs. com os pobres de portas e orphãos de pai e mãi, e de bôa vida, residentes na minha freguezia de S -Amaro de Jaboatão, sendo a estas 10,000 rs. cada uma, e aquelles 640 rs., até completar a dita somma; apresentando as orphãas atestado do respectivo parocho, e os pobres dos donos das terras em que morarem, para poderem receber dita esmola; o que se faz publico afim dos pretendentes se habilitarem e comparecerem em dito dia na porta da igreja matriz da dita freguezia, depois da missa, para receberem a esmola designada.

-- Manoel Francisco da Silva Novaes vai ao Rio-de-Janeiro. por poucos dias; e, não podendo pela rapidez de sua viagem despe lir-se pessoalmente de seus amigos, o faz pelo presente, e alli offerece seu limitado prestimo.

Compras.

-- Compram-se 30 arrobas de lãa de carneiro: quem tiver annuncie.

--Compram-se ourelos de panno fino: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se uma escrava para fóra da provincia, de 20 a 25 annos, que saiba cortar e fazer uma camisa de homem, e engommar bem, tudo isto com perfeição: não se olha a preço: um mulatinho de 16 a 18 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: paga-se bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se quatro escravas prendadas, com habilidades e de bonitas figuras, para uma encommenda: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Compram-se meias garrafas vasias, que tenham sido de serveja e limpas, a 60 rs. cada uma: na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

Burra de ferro.

Compra-se uma caixa, ou burra de ferro que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compram-se quatro escravos que sirvam para o serviço de campo: na rua Direita n. 3. se dirá quem os quer.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro
Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio da santa casa da Misericordia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja mostram-se as listas da caridade.

-- Vende-se uma linda escrava engommadeira, costureira, e que he de excellente conducta: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cruz n. 35, sobrado.

-- Em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche, n 42, vendem-se sellins inglezes de superior qualidade, e com todos os mais pertences; bem como um excellente piano horizontal: tudo por preço rasoavel.

-- Vendem-se 350 caibros de boa qualidade, de 28 a 45 palmos de comprimento; no fim do Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro.

-- Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se 500 varas de algodão da terra, a 200 rs. a vara, tudo por junto.

-- Vendem-se cadeiras, marquezas e bancas por preço commodo: na rua das Cruzes, casa n. 37. Na mesma precisa-se de 2 até 3 aprendizes para marceneiro ou para empalhar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

Vendem-se meios bilhetes e quartos da quinta loteria do thesouro publico: na rua do Crespo, loja n. 12.

-- Vende-se, na rua do Collegio, n. 10, uma collecção dos melhores solfejos de Mascote, constando de 31 lições muito bellas e proprias para quem quer se aperfeiçoar na musica.

--Vende-se uma propriedade com muitas arvores de fructo, podendo ter-se vaccas soltas, á margem de um rio de bons banhos, e com outras vantagens que o pretendente verá: a fallar com Amaro Gonçalves dos Santos, no Giquiá, ou com o Cordeiro, na barreira do Motocolombó.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, de muito linda figura, que sabe cozinhar muito bem, lavar, comprar e engommar, com duas crias tambem muito lindas, sendo uma de tres mezes e outra de dous annos: vende-se com ambas ou com uma só á vontade do comprador: na rua da Cadeia, defronte da ordem terceira, ao pé da Apollinea.

-- Vendem-se 24 covados de estamenha, fazenda para terceiro franciscano, a 1,400 rs. o covado; 2 venezianas para portas de varandas; uma cadeirinha de rebuço: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2.

Attenção.

Com um pequeno toque de avaria em uma só orella, se vendem peças de algodãozinho largo e encorpado, fazenda perfeitamente bôa, peças de 20 jardas a 2,000, e tendo mais de 20 jardas a 100 rs. a jarda: no novo armazem de fazendas de R. C. Leite, rua do Queimado, n. 27.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

--Vende-se um mulatinho de 15 a 16 annos, proprio para pagem, ou para aprender officio: na rua da Mangueira, n. 16, na Boa-Vista.

-- Na rua do Crespo, n. 11, vende-se o diccionario de Moraes da quarta edição, em bom estado, pelo diminuto preço de 16,000 rs. a vista.

— Vende-se um escravo de nação, ganhador de rua, que dá um sello todos os dias; he muito ladino e robusto: quem o pretender annuncie.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Attenção!

Vendem-se córtes de cassa preta com ramagem, propria para luto, com 10 covados, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

— Vende-se panno de algodão da terra de superior qualidade e bem largo a 220 rs. a vara: nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20.

Pechincha.

Vendem-se, na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição, peças de brim liso, com 20 varas, por 6,400 rs., muito fino; cambraias lindissimas, a 600 rs. a vara; cassas francezas, padrões modernos, a 750 e 880 rs. a vara; chitas finas, a 200 rs.; e outras muitas pechinchas.

— Vende-se a venda da rua Augusta, n. 1: a tratar na rua dos Martyrios, n. 26.

— Ainda resta para vender-se dous lindos collares, e algumas abotoaduras para camisa: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & C.

-- Vendem-se sellins inglezes elasticos de patente, forrados de couro de porco; ditos de sola ingleza com estufos lisos e bordados; silhões para montaria de senhora, lisos e bordados; cabeçadas inglezas brancas e de lustro; fundas de patente para todos os lados; couro invernisado de amarello para canhões de bota de criado; estribos de metal branco; picadeiras do mesmo metal; ditas de aço; bridas de todos os modellos, e tudo mais que for pertencente ao mesmo estabelecimento por preço commodo: na rua Nova, loja, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

-- Vende-se um methodo de flauta por Divieni, por preço commodo: no Atterro-da-Bôa-Vista, n. 77.

— Na rua da Cruz do Recife, n. 38, primeiro andar, ha para vender por preço commodo muito superior bezerro de lustro e sem lustro.

-- Vende-se uma parda recolhida, de bonita figura, de 19 annos, perita costureira de cortar e fazer qualquer obra, e que engomma, amarra cabello e veste bem uma senhora: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Sebo, n. 34.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, novo e envidraçado, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira de Luiz Monier.

-- Vende-se uma escrava da Costa de bonita figura, muito boa quitandeira, e com um filho de 3 mezes: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

— Vende-se um cabrinha de 18 annos, de bonita figura, sadio, bom pagem por saber tratar de cavallos e montar bem; he de excellente conducta, pela qual se aliança: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

— Vende-se azeite de carrapato, a 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

— Vende-se uma bonita escrava de nação Costa, de 16 annos: na rua da Aurora, n. 50.

Bem e barato.

Vende-se superior azeite doce engarrafado, pelo diminuto preço de 640 rs.; manteiga ingleza, a 560 e 700 rs.; vinho engarrafado, a 560 e 640 rs.; charutos superiores; papel de machina; dito de peso; toucinho de Santos, a 140 e 160 rs. a libra; bolachinha ingleza, a 220 rs.; velas de espermacete, a 840 rs. a libra; queijos flamengos, a 1,000 rs.; alitria fina, a 200 e 240 rs. a libra; dita grossa, a 180 rs.; café de caroço; arroz pilado; esteiras finas de Angola, a 1,280 rs.: na rua do Padre-Florianno, venda n. 72.

-- Vende-se uma negrinha de 16 annos, de muito bonita figura, sem vicios nem achaques, a qual chegou ha poucos dias do sertão: na esquina da rua das Cruzes que volta para S.-Francisco.

Uma pechincha.

Faz-se todo o negocio até por metade, ou menos, com diversas dividas, algumas com lettras e correndo juros, tanto da praça como do matto: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se no armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da Alfandega, sevada, vinho do Porto e dito de Bordeaux, o mais superior que vem a este mercado, em pipas, meias-pipas e baris a vontade dos compradores.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, sem cheiro algum e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho nacional *Lima*, fundeado defronte do cáes do Collegio, ou em casa de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Na loja de Maia Ramos & C. vende-se pelo diminuto preço de 500 rs. um dos mais bellos romances que tem por titulo -- A roseira -- traduzido do francez por uma senhora portogueza. Recommenda-se muito a leitura desta obra, principalmente aos pais de familia: para que, dando-a a lêr a seus filhos,, conheçam a grande utilidade que se tira em derramar por entre a mocidade lições de tanta moralidade como as que se contêem em dito romance. Quem pretender os ditos livros, dirija-se a rua Nova, n 6, na indicada loja acima.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se oleados para mesa de ricas pituras, pannos de lãa de 4,500 a 5,000 rs., galões entre-finos, espiguilhas, volantes e trinas.

-- No deposito de charutos da Lingoêta, n. 14, ha um sortimento de charutos, como sejam: regalia, regalos de Havana, deputados, melindres e outras muitas qualidades.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 5.ª loteria do thesouro publico: na praça da Independencia loja de fazenda n. 1, pintada de amarello.

Vende-se cobre para forro de navios:

no armazem de J. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 24.

-- Vendem-se bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Snrs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M, Intire.
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento contiuúa a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

-- Vende-se oleo de recino superior, em latas de 30 libras: na rua da Cruz, n. 3.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Agoa de perola.

Esse celebre e innocente cosmetico para tirar sardas e rugas, e em bellezar o rosto, foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos, porém sua grande utilidade tornou-a o cosmetico mais popular que se usava nos toiletes modernos: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Pasta de flor de lyrio.

He o melhor artigo que se conhece para limpar e embranquecer os dentes, fortificar as gengivas e conservar a bocca sempre limpa, e as gengivas purificadas do tartaro: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada boião.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4°, 5°, 7° e 8°: os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Para calças e jaquetas. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

Na loja da rua do Crespo, n 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.
Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crespo, n 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma escrava moça, engommadeira e costureira de cortar e fazer camisa de homem e vestido de senhora, com um filho de 3 annos; 2 escravos, sendo um delles de 20 annos, e que he optimo para o serviço de campo; um moleque de 16 annos, bom para pagem, bom copeiro, e que tambem cozinha: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Agoa de mel.

Este remedio he para promover a belleza e vigor do cabello, removendo a caspa e conservando aquelle macio e lustro da pelle e cabello, que só póde ser adquerido tendo-se a pelle fresca e os poros pelas raizes do cabello sempre abertos, e sua acção salutar, nada contem que possa prejudicar o cabello: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 1,000 rs. cada garrafa envolta no seu competente receituario.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Cal virgem.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 50, escriptorio de Cunha & Amorim, vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

N. 97.

Vende-se, no armazem de Vicente F. da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a superior e bem conhecida graxa 97, em barricas de 13 duzias.

A 1,280, 1,440 e 240 rs. Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se córtes de superior brim escuro de puro linho, a 1,280 rs., dito côr de ganga de superior qualidade, a 1,440 rs. o córte; lustrim preto adamascado, muito lindo para luto, a 240 rs. o covado; superiores chitas encarnadas muito finas e de côres fixas, a 180 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

Madapolões muito finos e largos.

Vendem-se peças de madapolões com 20 varas, muito largos e finos, proprios para camisas de homens e senhoras, a 4,000, 4,500, 5,000, 5,200 e 5,500; ditos para forro de vestidos, a 3,000 rs. e a 160 rs. a retalho; luvas de pellica para mãos pequenas, a 500 rs.; lenços de toquim com franjas para meninas, a 640 rs.; chitas muito finas, bonitas estampas, a 320 rs. o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vendem-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n 1 C, botões de marinha; ditos de Pedro II finos e ordinarios; ditos de guarda nacional, cavallaria e voluntarios; ditos para primeira linha, amarellos e pretos; ditos para casaca, de diversas qualidades; ditos de madreperola para palitôs; ditos d'aço de diversas côres; ditos de todas as côres para enfeites de vestidos de senhora; e golas de cambraia.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça: bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, n. 1 C, vendem-se canivetes de uma a quatro folhas; facas e garfos; tesouras fabricadas em Guimarães, proprias para barbeiros e alfaiates; ditas para cortar papel; ditas em carteira para unhas, as melhores que aqui teem apparecido; apparelhos de colheres de metal do principe; afiadores; navalhas; saca-rolhas de patente; lamparinas inglezas; campanhias de nova invenção; e machinas proprias para alfaiates.

Pós galvanicos para pratear.
Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vende-se uma armação de venda e mais pertences, na rua Direita, n. 53, lugar este muito bom para vender, tanto para terra como para o matto: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da decima primeira loteria a beneficio das casas de caridade, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos: a elles antes que se acabem, pois são muito afortunados: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens, n. 56.

A 4$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

— Vendem-se os apreciaveis charutos de Havana; ditos regalia de superior qualidade, chegados recentemente; assim como optima manteiga em vidros: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

-- Vendem-se estampas ricas da não portugueza *Vasco-da-Gama*, no seu naufragio no porto do Rio-de-Janeiro, onde entrou desarvorada a reboque do vapor *Affonso*, pelo commodo preço de 2,500 rs. cada estampa: na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se requifites de côres; franjas proprias para mantaletes de côres; lenços de seda e algodão para gravata e algibeira; bolças de miçanga, proprias para mãos; mantinhas de seda a 800 rs., toucas de lãa para senhora e meninas; e lãa para bordar de seda, de todas as côres.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chita azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vára; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se meias para meninas, a 120, 160 e 200 rs., em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Antes da descoberta dos oculos estavam os velhos e alguns moços que tinham a vista cansada, ou curta sentenciados a ser objecto de riso na sociedade, já pelas continuadas canelladas ou quedas que davam quando caminhavam, já pelas asneiras que diziam quando liam, etc.; hoje tudo isto desappareceu, não por effeitos medicinaes que nada descobriram a respeito, mas sim pelo uso dos oculos apropriados ao grão da vista do paciente: quem delles precisar, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35

Ao bom e barato.

Vende-se manteiga ingleza e franceza; bolachinha ingleza; aletria; farinha de trigo; assucar; velas de carnaúba de varios tamanhos: tudo do melhor e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua de Hortas, venda que volta para o becco de S.-Thereza, n. 52.

Mantas de seda.

Na rua do Livramento, n. 14, acaba de chegar um sortimento de mantas de seda para senhora; córtes de casimira preta, a 8,000 rs.; córtes de cambraia de ricos padrões; camisas de meia para meninos de dous annos; meias curtas de linho muito finas para homem; luvas de algodão para meninas, a 800 rs. a duzia, e a 100 rs. o par; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vendem-se escravos baratos, bem como: 2 molecões de 18 annos; 1 moleque de 12 annos; 3 pretos bons para o trabalho de campo; uma moleca de nação, que cose e faz todo o serviço de uma casa; 3 pretas de nação Costa; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Rapé João Paulo Cordeiro,

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 53

-- Na rua da Guia, n. 36, primeiro andar, vendem-se, em grosso ou a retalho, luvas de pellica branca para homem e senhora, de muito boa qualidade e muito bem cosidas; bem como sapatos de couro de lustro e duraque para senhora, de superior qualidade: pódem-se ver até ás 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Loterias do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 rs.

11.ª *a favor da Misericordia e 5.ª do thesouro.*

Meios bilhetes. .	11,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos. . . .	1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

—Vende-se um escravo padeiro: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Vende-se vinho de Bordeaux, superior, em barris pequenos: na rua da Cruz, armazem n. 40.

-- Vende-se uma crioula boa cozinheira, doceira, costureira, e tambem engomma: na rua do Collegio, n. 6.

— Vendem-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n 1 C, perfumarias finas e sapatos de couro de lustro a 2,240 rs.

-- Vendem-se cordas e bordões para rabecão grande e pequeno, de muito superior qualidade: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Vende-se superior milho em saccos novos de algodão, com mais de 3 quartas, a 2,000 rs. a sacca: na rua da Praia, armazem de carne defronte da typographia da *Voz do Brasil*, de Manoel José Corrêa Braga.

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 12 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 25 annos; um mulatinho de 16 annos; 3 pardas de 18 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, tendo dous filhos, um de 5 annos e o outro de um; 8 pretas, algumas das quaes com habilidades, de 12 a 25 annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se cal virgem superior de Lisbôa em barris pequenos, feixes de arcos de pao e rodas de ditos para barricas, cunhetes de pinho abatidos para assucar, pregos caixaes do Porto em barris de 10 milheiros, ditos de estuque em barris de 32 e 45 milheiros, pilulas da familia: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, com algumas habilidades, e que não tem vicios: vende-se para fóra da provincia: na rua do Aragão, casa terrea n. 13.

— Vende-se metade de uma casa terrea, sita no pateo do Hospital do Paraizo, que faz esquina para o becco do Ouvidor, por preço muito commodo: a tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

— Vende-se um mulatinho de 8 a 10 annos, vindo no ultimo vapor do norte, por preço commodo: no Hotel Francisco.

-- Vendem-se lingoas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Praia, n. 22.

-- Sapatões de couro de lustro, obra moderna e bem feita, a 3,000 rs.: na rua do Cabugá, loja n. 9.

Chá brasileiro.

Na venda que foi de José da Penha, na rua Direita, n. 23, vende-se chá brasileiro a 2,240 rs. a libra, muito bom, bem trabalhado, a ponto de se não differençar do chá hysson, em factura e gosto he superior; ha tambem para 1,920 e 1,760 rs. a libra, tambem bom; manteiga ingleza a 600 e 800 rs. a libra, e franceza a 640 rs.; vinho do Porto engarrafado a 500 rs., do mesmo por engarrafar a 480 rs. a garrafa, a 240 rs. figueira, e a 200 rs.; queijos de Minas a 400 rs.: os freguezes pódem continuar.

-- Vendem-se as seguintes obras: Liberdade do trabalho, por Dunoyer, rica encadernação; Direito civil portuguez, por Borges Carneiro: tudo novo e por modico preço: na livraria da rua do Collegio, n. 9.

— Vendem-se dous pianos de optimas vozes, bom autor e de excellente construcção: no armazem da rua da Cruz, n. 48.

— Vende-se um violão de chave, com boas vozes, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Escravos Fugidos

-- Fugiram, ao amanhecer do dia 11 do corrente, do engenho S.-Paulo, freguezia de Ipojuca, os escravos seguintes: Francisco e Tiburtino, tendo o primeiro 16 a 18 annos, de estatura regular, pernas grossas, côr alguma cousa amarella: o segundo de 20 a 25 annos; he baixo, corpo ordinario, um pouco fula da côr; tem uma ferida na perna esquerda e uns talhos na cabeça; abrindo as mãos deixa de abrir um dedo por te-lo duro: levaram roupa de algodão da terra, um chapéo de palha da Italia já velho; conduziram um cavallo alazão pequeno, de frente aberta, os quatro pés calçados, e com manchas; fôram encontrados perto desta cidade, montados no mesmo cavallo, dizendo um que ia receitar o outro. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que os apprehendam e levem-os ao Sr. José Theodoro de Sena, morador na rua Nova, ao pé da matriz de S.-Antonio, ou ao dito engenho, que serão gratificados.

-- Fugio, ha um anno e nove mezes, um pardo claro, de nome Florentino; he baixo, quebrado das verilhas, pés pequenos, gagueja quando falla, cousa muito pouco, cabellos crespos; tem principios de sapateiro: de 28 annos pouco mais ou menos: quem o pegar leve-o ao engenho Cannavieira, na comarca de Nazareth, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente o pardo Feliciano, de 18 annos, de estatura regular, secco do corpo, tem o queixo comprido e desdentado no lado superior; levou camisa de riscado azul e outra de madapolão, chapéo de palha preto, calças de riscado e outras azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao engenho Cannavieira, comarca de Nazareth, que serão recompensados.

-- Fugiram, do engenho Novo do Cabo, do abaixo assignado, os pretos seguintes: Lourenço, de nação Congo, baixo, reforçado do corpo, côr bem preta: Dionizio, Rebolo, baixo, côr bastante fula; tem as ventas bastante abertas: Raymundo, Benguela, baixo, côr fula, com um olho mais abotoado que o outro: Tristão, Benguela, de estatura regular, côr preta, com uma cicatriz em uma perna e um pequeno taco tirado em uma orelha: João Lagôa, Congo, já velho, côr fula, com costuras bem visiveis na cabeça: Manoel Gongá, Caçange, bem moço, com os beiços muito salientes e falla muito rouca: Severino, carreiro, já bastante velho, baixo, com os olhos muito vermelhos: este está fugido ha um anno, e os outros ha pouco mais de um mez: tambem fugio do mesmo engenho o preto Matheus Sabido, de nação Angico, bem preto, não he muito moço; pertence ao Sr. Antonio Gomes Pessoa, de Tabatinga: quem os pegar leve-os ao dito engenho Novo, que será gratificado.

-- Do engenho Garapú, na comarca do Cabo, de que he proprietaria D. Anna Delfina Paes Barreto, fugiram, no dia 23 do corrente, os seguintes escravos: Jeronymo, preto, de Angola, de 28 a 30 annos, purgador de assucar, de boa estatura, côr fula, beiços grossos, nariz regular, olhos pouco vivos: Simião, pardo, de 22 a 24 annos; he carpina, de boa altura, bem feito de corpo, rosto redondo, nariz chato, cabellos grandes e pichaim, olhos pardos: Marta, preta crioula, de 24 annos, baixa, grossa, um pouco fula, rosto comprido, nariz regular, testa bem limpa; he recolhida e cozinheira: Manoela, preta crioula, de 20 annos, altura regular, rosto comprido, um pouco fula, recolhida: Caridade, preta crioula, de 25 annos, de estatura regular, côr preta, rosto redondo, beiços grossos e vermelhos, recolhida e cozinheira: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou nesta praça, a José dos Santos Neves, que se recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849

MUTILADO